

236

AGRICULTURA E AGRICULTORES EM CACHOEIRA DO SUL (1825-1835). *Lauro Allan Almeida Duvoisin, Helen Osorio (orient.)* (UFRGS).

A historiografia sobre o Rio Grande do Sul tradicionalmente enfatiza a prática agrícola somente na costa leste da província, relacionada com os açorianos, e no planalto, a partir da imigração européia. Todo o resto do território seria ocupado exclusivamente pela atividade pecuária. Esta composição simples, contudo, não é o que as fontes históricas têm indicado para o caso de Cachoeira do Sul. Temos pesquisado a inserção dos produtores agrícolas e da agricultura no município de Cachoeira do Sul, entre 1825 e 1835. O município de Cachoeira tinha como jurisdição o vasto território oeste do Rio Grande do Sul, com características marcantes de fronteira e o predomínio da criação de gado. As fontes que utilizamos são inventários post-mortem, alguns testamentos e correspondências da Câmara de Cachoeira. Nos inventários, a prática da agricultura é constatada pela presença de ferramentas, como a foice de trigo, arado, atafona, do registro de colheitas, uso de bois lavradores ou pela posse de escravos roceiros. Tachos de cobre e prensas são indícios da produção de farinha, e carretas, da comercialização dos produtos. De forma geral, constata-se a complementaridade entre agricultura e criação, pois alguns grandes criadores plantavam, assim como os pequenos agricultores também criavam algum gado. Gêneros como milho, arroz, trigo, feijão e mandioca, certamente eram importantes para subsistência da população, e deviam ser comercializados, sendo percebidos por posturas municipais sobre o abastecimento, onde se encontram importantes referências à padronização do peso do pão, por exemplo. Quanto à mão-de-obra, pode ser constatada a coexistência do trabalho livre, familiar, e cativo (escravos roceiros). A presença do último mostra a importância da escravidão em toda a província. (PIBIC).